
 <p>UFMG Hospital das Clínicas Universidade Federal de Minas Gerais</p>	PROTOCOLO CLÍNICO SETORIAL	 <p>EBSERH HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS</p>
Tema: atuação do Serviço Social na Hemodiálise		Versão Nº 01
Protocolo Nº 247	1ª Versão: novembro de 2020	Atualização: NA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
OBJETIVOS.....	2
CRITÉRIOS DE ADMISSÃO.....	2
FLUXOGRAMA	3
CONCEITOS.....	3
ATIVIDADES ESSENCIAIS.....	4
1. ATENDIMENTO.....	5
2. MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL	7
3. INVESTIGAÇÃO, PLANEJAMENTO E GESTÃO	7
4. ASSESSORIA, QUALIFICAÇÃO	7
CRITÉRIOS DE SAÍDA DO PROTOCOLO	8
MONITORAMENTO	8
CONFLITOS DE INTERESSE.....	8
REFERÊNCIAS.....	9
SIGLAS	10
HISTÓRICO DAS VERSÕES.....	10

INTRODUÇÃO

O Serviço Social no Sistema Único de Saúde (SUS) se direciona às diversas expressões da questão social - aspectos sociais, econômicos e culturais - que interferem diretamente na condição de saúde de seus usuários, o que demanda do profissional uma intervenção junto às diversas políticas públicas, não somente de saúde. Cabe a esse profissional o desafio de criar estratégias para garantir o efetivo acesso do usuário ao sistema de saúde e de proteção social.¹

Desse modo, no atendimento ao paciente com insuficiência renal crônica, o assistente social tem como objetivo melhorar a qualidade das relações humanas no atendimento ao paciente e familiares, estimulando o fortalecimento de vínculos, a aceitação e o acolhimento, e também atuando na orientação sobre direitos, para garantir o acesso do usuário aos programas e benefícios sociais.

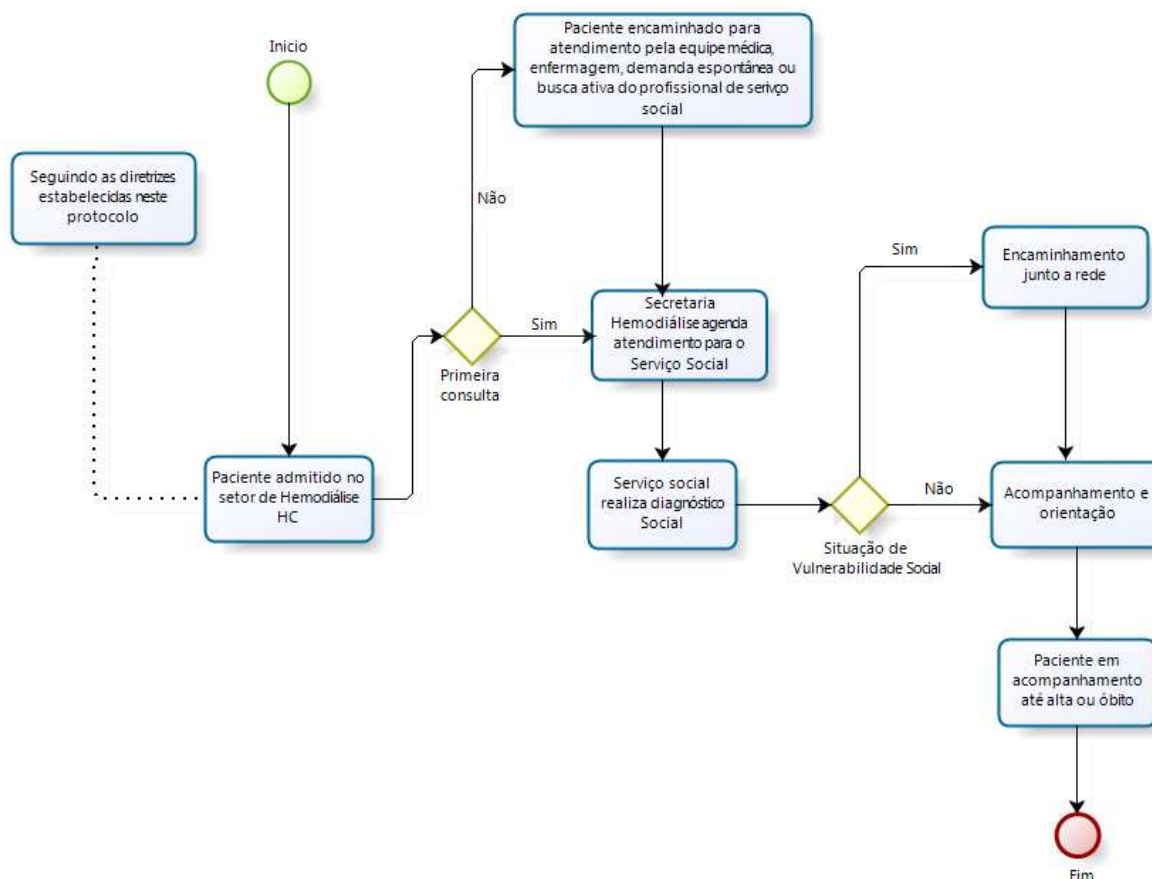
OBJETIVOS

- Seguir as diretrizes de atuação da equipe de Serviço Social do Hospital das Clínicas da UFMG/Ebserh (HC-UFMG) conforme protocolo clínico setorial nº 074, “Atuação da equipe de Serviço Social.”
- Estabelecer as diretrizes de atuação do assistente social no serviço de hemodiálise do HC-UFMG.

CRITÉRIOS DE ADMISSÃO

- Paciente em processo de admissão pelo Serviço de Nefrologia para Hemodiálise no HC-UFMG.
- Pacientes em tratamento de hemodiálise no HC-UFMG.
- Pacientes em unidades de internação do HC-UFMG que darão continuidade ao tratamento de hemodiálise na cidade de origem.

FLUXOGRAMA



CONCEITOS

Ações socioeducativas: campo de aprendizagens voltadas a assegurar a proteção social e tornar oportuno o desenvolvimento de interesses e talentos múltiplos. Campo privilegiado para o trabalho de valores éticos e políticos na defesa e afirmação de direitos, com vistas à emancipação, construção da autonomia e da cidadania.²

Determinantes sociais da saúde: são fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos, comportamentais e ambientais que influenciam o processo saúde-doença. Por exemplo: habitação, saneamento, condições de trabalho, serviços de saúde e educação, incluindo também a trama de redes sociais e comunitárias.³

Direitos sociais: conforme a Constituição Federal de 1988 são direitos sociais: a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados.⁴

Família: conjunto de pessoas que se acham unidas por laços consanguíneos, afetivos ou de solidariedade. Também se considera família o indivíduo que mora sozinho.³

Questão Social: “expressão das desigualdades inerentes ao processo de acumulação capitalista e dos efeitos que produz sobre o conjunto das classes trabalhadoras e sua organização, [...] a ‘questão social’ expressa as desigualdades políticas, econômicas e culturais das classes sociais, atingindo visceralmente a vida dos sujeitos numa luta pela cidadania, no embate pelos direitos civis, sociais e políticos e aos direitos humanos. [...] É a manifestação, no cotidiano da vida social, das contradições entre as classes sociais, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, além da caridade e repressão”. Além disso, está inscrita na natureza das relações sociais capitalistas, que, na contemporaneidade, se reproduz sob mediações históricas, assumindo expressões espraiadas em todas as dimensões da vida em sociedade.⁵

Risco social: entendido como evento externo, de origem natural ou produzido pelo ser humano, que afeta a qualidade de vida das pessoas e ameaça sua subsistência. Os riscos estão relacionados tanto com situações próprias do ciclo de vida das pessoas quanto com as condições específicas das famílias, comunidades ou entorno.⁶

Usuário do SUS: indivíduo que utiliza os serviços públicos de saúde.⁷

Violação de direitos: atentado aos direitos do cidadão, por ação ou omissão, que infrinja norma ou disposição legal ou contratual. Os direitos humanos fundamentam-se na preservação da vida e sua integridade física, moral e social.⁶

Vulnerabilidade social: “Conceito de caráter multifacetado, abrangendo várias dimensões. Tais dimensões dizem respeito a elementos ligados tanto às características próprias dos indivíduos ou famílias, seus bens e características sociodemográficas, quanto àquelas relativas ao meio social onde o indivíduo está inserido. Portanto, o quadro da vulnerabilidade social se delinea a partir de uma conjunção de fatores que podem agravar os efeitos de fenômenos (estruturais e conjunturais) que afetam as condições de bem-estar. O caráter essencial da vulnerabilidade social está na capacidade de resposta frente a situações de risco ou constrangimentos. Assim sendo, a questão básica enfocada pelo conceito é a debilidade ou a força dos ativos que indivíduos, famílias, ou de maneira mais abrangente, comunidades, dispõem para enfrentar os riscos no entorno, que implicam na perda de bem-estar”.⁶

ATIVIDADES ESSENCIAIS

As atividades desenvolvidas pelo assistente social da Hemodiálise do HC-UFMG visam o atendimento de todos os pacientes, sendo, portanto, realizadas em turnos e dias alternados, e estão estruturadas em quatro eixos:

1. ATENDIMENTO

Atendimento pré-diálise peritoneal

- Realizar a avaliação social dos pacientes inseridos ou em processo de admissão no setor de diálise peritoneal (DP) no HC-UFMG.
- Realizar a visita domiciliar, em conjunto com a enfermagem, para levantamento das adequações necessárias do domicílio para realização do tratamento em DP.
- Realizar a articulação com a rede intersetorial, quando necessário, para viabilizar a adequação do domicílio quando o paciente não possuir condições socioeconômicas.

Pacientes em hemodiálise internados no HC-UFMG

- Pacientes que pertencem ao serviço de hemodiálise do HC-UFMG: o atendimento do paciente será realizado pelo assistente social de referência do andar (demandas específicas podem ser discutidas com o assistente social da Hemodiálise).
- Pacientes em diálise no HC-UFMG que não pertencem ao seu serviço de hemodiálise: o atendimento às demandas e orientações específicas de hemodiálise devem ser realizadas e encaminhadas pelo assistente social da Hemodiálise.

Ações socioassistenciais

- Identificar as demandas sociais dos pacientes em diálise, por meio de busca ativa realizada diariamente no salão e salas adjacentes.
- Realizar a avaliação social dos pacientes inseridos ou em processo de admissão no setor de hemodiálise do HC-UFMG, visando compreender a situação socioeconômica e familiar dos usuários.
- Elaborar estratégias de intervenção para que o usuário tenha acesso aos direitos sociais e consiga superar situações de vulnerabilidade ou risco social que estejam impactando o processo saúde-doença.
- Orientar e encaminhar os pacientes sobre os recursos e direitos da rede de serviços e comunidade.
- Orientar e encaminhar o paciente para viabilizar transporte para realização do tratamento.

- Contatar os serviços de transporte dos municípios de origem quando o paciente tem algum problema no seu deslocamento para hemodiálise, visando garantir o direito ao transporte.
- Prestar atendimento aos familiares e rede de apoio social, compreendendo que a família vivencia juntamente com o usuário seu processo de saúde e doença.
- Acionar e articular a rede de serviços do território onde paciente reside quando este necessitar de uma intervenção contínua *in loco* ou por dificuldades de seguir no tratamento, ou insuficiência familiar, entre outras demandas identificadas a partir da escuta ou encaminhamento da equipe.
- Apoiar a equipe no acompanhamento aos pacientes em hemodiálise no esclarecimento de dúvidas quanto sua inserção no serviço e prestar esclarecimentos pertinentes.
- Registrar todos os atendimentos no prontuário do paciente objetivando socializar informações com a equipe multiprofissional para a melhoria do cuidado em saúde.
- Solicitar vaga em trânsito ou transferência para outros serviços junto ao Departamento Regional de Saúde (DRS) quando demandado pelo paciente ou equipe de cuidados.
- Formalizar os encaminhamentos para a rede de atendimento, quando necessário.

Ações de articulação com a equipe de saúde

- Elaborar, junto com a equipe, materiais educativos que delimitem as ações dos diversos profissionais, propostas de trabalho por meio da realização de seminários, debates, grupos de estudos e encontros.
- Realizar em conjunto com a equipe assistencial o atendimento à família ou responsáveis, quando necessário, e avaliar as questões sociofamiliares que impactam no tratamento do paciente, buscando propiciar uma melhor participação de ambos no tratamento de saúde proposto pela equipe de cuidados.
- Participar de reuniões multiprofissionais da equipe do setor de hemodiálise e de discussão de casos, quando demandado.
- Realizar visitas institucionais, quando necessário, para conhecer os fluxos de atendimento, articulação intersetorial para viabilidade de encaminhamentos entre as instituições favorecendo processos de referência e contrarreferência para os pacientes em hemodiálise.
- Em situações de óbito do paciente da Hemodiálise, informar nos locais onde estes estão vinculados na rede socioassistencial (casa de apoio, transporte SAMU ou SMSA).
- Realizar contatos com equipe multiprofissional, ou instituições para viabilizar o atendimento das demandas apresentadas, tanto pela equipe quanto pelo paciente, após avaliação do assistente social.
- Participar de reuniões e discussões multiprofissionais mensais realizadas pelo Núcleo de Assistentes Sociais da Nefrologia (NAS-NEFRO), com intuito de discutir as situações atendidas, os

fluxos que são estabelecidos na rede para atendimento ao paciente em hemodiálise, entre outras, viabilizando assegurar os direitos dos pacientes.

- Subsidiar a equipe de saúde quanto às informações sociais dos usuários, a partir da formulação de estratégias de intervenção profissional, por meio do registro no prontuário do paciente, resguardadas o sigilo profissional.

Ações socioeducativas

- Propor e realizar, em conjunto com a equipe assistencial, atividades coletivas com os usuários e suas famílias, abordando temas pertinentes aos seus direitos e deveres, normas de funcionamento da Hemodiálise, assim como, o conhecimento da rede socioassistencial.

2. MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

- Estimular a participação dos pacientes e familiares na AMPARUS - Associação dos pacientes receptores, doadores e transplantados de órgãos e tecidos para a luta por garantia e acesso a direitos, melhores condições de vida e possibilidade de inserção no mercado de trabalho e/ou manutenção do trabalho.

3. INVESTIGAÇÃO, PLANEJAMENTO E GESTÃO

- Construir estratégias e rotinas de ação que visem à organização do trabalho, à democratização do acesso e à garantia dos direitos sociais dos pacientes em tratamento na hemodiálise.
- Traçar o perfil dos pacientes de hemodiálise, bem como mapear as principais demandas apresentadas ao Serviço Social, para estabelecer as estratégias de intervenção, a partir da consolidação dos dados registrados no Dial Sist.

4. ASSESSORIA, QUALIFICAÇÃO

- Realizar educação permanente para a equipe multidisciplinar e residentes do serviço da hemodiálise do HC, sobre a atuação do assistente social no serviço.

CRITÉRIOS DE SAÍDA DO PROTOCOLO

- Pacientes com alta médica do serviço de hemodiálise,
- Pacientes transferidos para outros centros de diálise,
- Paciente que esteja inserido em outro centro de diálise,
- Óbito.

MONITORAMENTO

O monitoramento será realizado por meio de registro no prontuário do paciente no sistema Dial Sist e no diário de campo do serviço social, além da entrega mensal da estatística para a Unidade Multiprofissional de Reabilitação.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os participantes declaram não haver conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

1. MARTINELLI, M. L. Serviço Social no contexto hospitalar. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 107, p. 497- 508, jul-set 2011.
 2. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome: Secretaria Nacional de Assistência Social, Departamento de Proteção Social Básica. Brasília, 2004
 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Glossário temático: promoção da saúde / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
 4. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
 5. IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: Capital Financeiro, Trabalho e Questão Social. São Paulo: Cortez, 2007.
- IAMAMOTO, Marilda Villela Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional. São Paulo: Cortez, 2000.
6. BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Adjunta de Assistência Social. Coletânea de Termos Técnicos Utilizados no SUAS/BH. Belo Horizonte: ASCOM, 2012.
 7. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Glossário temático: ouvidoria do SUS. 2.ed. rev. e atual. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
 8. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições de promoção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
 9. CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde. Brasília, 2010.
 10. SANTOS, Josiane Soares. “Questão Social”: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.
 11. IAMAMOTO, Marilda Villela Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

SIGLAS

HC- UFMG	Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais
DP	Diálise Peritoneal
SUS	Sistema Único de Saúde
SAMU	Serviço de atendimento móvel de urgência
SMSA	Secretarias municipais de saúde

HISTÓRICO DAS VERSÕES

1ª versão

- **Elaborada em** junho de 2020 **por:** Gesiene Aparecida Cordeiro Reis; **revisado** em setembro de 2020 **por:** Eliane Soares Padilha e Juliana Keiko da Rocha.
- **Avaliada em** setembro de 2020 **por:** Equipe de Serviço Social do HC-UFMG; e em novembro de 2020 **por:** René Coulaud Santos da Costa Cruz.
- **Responsáveis técnicas:** Lenir Aparecida Chaves e Daniela Bastos Moura.
- **Aprovada em** novembro de 2020 **por:** Alexandre Rodrigues Ferreira, gerente de Atenção à Saúde e diretor técnico.